



PREVALÊNCIA DE PACIENTES TRATADOS PARA HEPATITE C EM CENTRO ESPECIALIZADO - ESTRATÉGIA DE MICROELIMINAÇÃO

Ana Flávia Vieira Xavier; Thaílla Souza da Silva; Daiane da Silva Pinto; Delvone Freire Gil Almeida; Marcelo Portugal de Souza; Raymundo Paraná Pereira

INTRODUÇÃO

A hepatite C é uma infecção viral que representa um grave problema de saúde pública em todo o mundo. Caracteriza-se como uma inflamação no fígado causada pelo vírus da hepatite C (VHC), habitualmente se manifesta de forma assintomática aumentando o risco de morbimortalidade na fase crônica. O Ministério de Saúde em concordância com a Organização Mundial da Saúde para erradicação do VHC, criou a estratégia de microeliminação que envolve a divisão das metas nacionais de eliminação do VHC em metas menores, voltados a grupos prioritários, para que as intervenções e prevenções sejam realizadas de forma direcionada a este público e assim, alcance resultados positivos de forma mais rápida e eficiente. Nos últimos anos, observa-se o avanço na cura para VHC, através dos novos antivirais, sendo necessário empreender estratégias para identificação dos pacientes infectados e ainda não tratados. Ademais, por se tratar de uma doença silenciosa nem sempre os pacientes buscam de imediato o tratamento. Diante dessa problemática, iniciativas acerca da eliminação da hepatite C devem ser estimuladas.

OBJETIVO

Este estudo tem como objetivo identificar entre os atendimentos de uma unidade especializada em doença hepática entre 2020 e 2022, quantos pacientes Anti HCV positivo foram tratados ou não tratados.

METODOLOGIA

Trata-se de uma casuística preliminar do projeto de pesquisa que está sendo desenvolvido em centro de referência para doenças hepáticas localizado no Nordeste, abordando dados coletados ao longo dos anos de 2020 até 2022. Foram revisados os registros médicos de pacientes que buscaram atendimento no ambulatorial com idade igual ou superior a 18 anos.

RESULTADOS

A observação de 910 pacientes revelou uma prevalência de hepatite C na população estudada de cerca de 14,8% (135 pacientes) que apresentaram resultados positivos para anticorpos contra o vírus C e com carga viral detectável. Dentre eles, 54 pacientes (40%) não foram tratados. Entre os pacientes com resultado positivo 83 são do sexo masculino e 52 são do sexo feminino. Quanto à faixa etária, 66 pacientes se encontravam entre 18 e 59 anos e 69 pacientes possuía mais de 60 anos.



GRÁFICO 1: O GRÁFICO ILUSTRA A PREVALÊNCIA DE HEPATITE C NA POPULAÇÃO ESTUDADA.

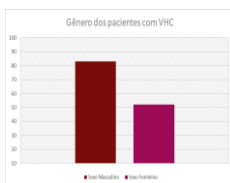


GRÁFICO 2: O GRÁFICO ILUSTRA O GÊNERO DOS PACIENTES COM NA POPULAÇÃO ESTUDADA.

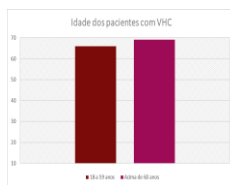


GRÁFICO 3: O GRÁFICO ILUSTRA A IDADE DOS PACIENTES NA POPULAÇÃO ESTUDADA.

CONCLUSÃO

Os resultados preliminares apontam para a necessidade de promover melhor entendimento dos fatores associados à ausência de tratamento desses pacientes e importância da busca ativa para tratá-los. Além disso, ressalta a importância da conscientização e de programas de prevenção, bem como a necessidade de aumentar a capacidade de triagem e tratamento em ambulatorios especializados, a fim de combater a Hepatite C. Sendo que, o tratamento precoce pode reduzir a progressão para doença hepática crônica, cirrose e carcinoma hepatocelular, diminuindo assim a carga da doença na saúde pública.